

AXIS VERTENTES

Ano I • Edição I • Maio 2018



*Identidade como fortalecimento
das instituições confessionais*

Formação na Itália

*O patrimônio para fins
de atendimento ao carisma*

Como anda a gestão
da sua Instituição?



- ✓ **Consultoria (educacional, hospitalar e social)**
- ✓ **Estruturação organizacional**
- ✓ **Projetos de Governança**
- ✓ **Gestão do Patrimônio**
- ✓ **Adequação ao Acordo da Santa Sé**
- ✓ **Reorganização estatutária**
- ✓ **Planejamento estratégico**

axisinstituto.com.br



axisinstituto

Referência em Consultoria Católica.



Editorial

Presente junto às entidades eclesiais por vinte anos, nós, da Diretoria do Grupo Axis somos testemunhas da pujança e dos incontáveis esforços das instituições católicas para se manterem ativas e em constante atualização junto aos públicos com quem atua. Seja na área de Educação, seja na Saúde, na Assistência e Promoção Social, nas Pastorais, seja em outras áreas, a seriedade, o compromisso, a integridade e a veracidade são intrínsecos à atuação da Igreja nesses Ministérios. Temos, ao longo dessas duas décadas, desenvolvido inúmeros trabalhos nessas áreas, como apoio à gestão da multiplicidade de Obras católicas espalhadas pelo Brasil.

Atentos aos tempos, também buscamos ampliar nossos serviços, visando melhor atender as entidades católicas em suas diversas necessidades e demandas. Nossa ação, como consultoria, assessoria e formação técnica, tem sido pautada pela retidão e pela seriedade, pilares inofismáveis de nosso desenvolvimento, e que encontram eco perceptível nas instituições eclesiais. Por isso, estamos em constante expansão, com a oferta de novos campos de atendimento.

Deste modo, esta revista que ora lançamos traz, neste número, uma série de artigos técnicos alusivos aos nossos atuais e ampliados campos de atuação. Cada artigo lança luz sobre tópicos específicos de cada uma grande área: gestão patrimonial, reorganização de entidades eclesiais, auditoria, eficiência energética e geração de energia limpa, governança institucional, contabilidade, formação internacional de assessores em Roma ...

Queremos, com a **Axis Vertentes**, estreitar nosso contato com nosso público pela via técnica e informativa, trazendo temas pertinentes ao trabalho do campo católico, e buscando, por este meio, ampliar as possibilidades e as discussões quanto à práxis do campo gerencial, iluminando assuntos eventualmente pouco conhecidos ou frequentados pelas instituições confessionais. O intuito é expandir a visão, as áreas de atendimento e de ação e as formas de fazer, sempre pautadas pela reflexão. Seu feedback, caro leitor, cara leitora, será muito bem recebido por nós!

Organizações Axis

Para contato conosco:
axis@axisinstituto.com.br
comunicacao@axisinstituto.com.br



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

COMO PILAR DE SUSTENTABILIDADE DE ENTIDADES ECLESIAÍSTICAS

Por Sebastião V. Castro, Dr¹

As questões ambientais estão cada vez mais presentes nas discussões sobre a perenidade das instituições e corporações mundo afora. As Obras católicas de todos os tipos incluem-se no rol das que precisam igualmente envidar esforços no sentido de mitigarem seus impactos ambientais, enquanto, simultaneamente, logram economizar recursos que podem contribuir para a sua perenização e ser utilizados em trabalhos sociais. O Papa Francisco, na *Laudato Si* exorta todos os seres humanos ao cuidado com a casa comum:





“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.” (p. 12)²

A utilização planejada e cuidadosa dos bens ambientais busca reduzir os impactos diretos e as externalidades³ dos empreendimentos sobre o meio ambiente.

O termo sustentabilidade, a partir do Relatório Bruntland⁴, chama a atenção para o uso racional dos recursos naturais, hoje, de forma a garantir a sua presença e utilização para as futuras gerações. O termo tem sido ampliado para se referir, também, ao equilíbrio financeiro de organizações e, mesmo, à sua perenização no tempo. É nesse contexto ampliado, com as três dimensões citadas, que os esforços e mecanismos de eficiência energética devem ser compreendidos.

Eficiência Energética

Entende-se por eficiência energética o “fazer mais com menos energia”⁵. Isso se consegue com o correto planejamento, aquisição e utilização de equipamentos elétricos mais eficientes. Para exemplificar, uma lâmpada de LED de 7W tem um nível de iluminação igual a uma lâmpada incandescente de 60W, com uma economia de energia de cerca de 90%, durando 50 vezes mais e transferindo muito menos calor para o ambiente⁶. Em edificações já existentes consegue-se melhor eficiência energéti-

ca através de uma operação de *retrofit*⁷. A economia de energia reduz custos operacionais, provoca menor impacto ambiental (utilização de menos combustíveis fósseis, redução de fontes de geração) e contribui para uma maior segurança energética do país.⁸

A diversificação da matriz energética brasileira, a partir dos últimos 15 anos, tem significado o incremento na produção de energia a partir de fontes eólica, solar, biogás, dentre outras fontes renováveis e não produtoras de gases de efeito estufa.

Conquanto esteja ainda bastante atrasado, em relação a países desenvolvidos, em produção de energia a partir de fontes renováveis, o Brasil tem avançado consideravelmente. Nos últimos anos os números associados à produção de energia a partir de fontes renováveis, no país, são dignos de atenção. *Entre 2016 e 2018 houve um incremento de 300% no uso de energia solar.*⁹ Em janeiro de 2018 o país ultrapassou a marca de 1 gigawatt (GW) em operações de usinas fotovoltaicas conectadas à matriz elétrica nacional¹⁰, suficiente para abastecer 500 mil domicílios e 2 milhões de pessoas, com energia renovável, limpa, sustentável e competitiva. Em Assu (RN), acaba de entrar em operação a usina Solar Assu V, com 30 MW de capacidade instalada, em 72 hectares e

com investimento de R\$220 milhões.¹¹ Em leilões de energia, tem havido disputa dos investidores interessados em construir empreendimentos, a serem entregues até 2023.¹² Avanços, especialmente no tocante à criação de redes inteligentes de energia são necessários e precisam ser feitos rapidamente.¹³

Soluções para as Obras católicas

Nesse cenário que se avizinha, e estimuladas pela *Laudato Si*, as Obras católicas estão gradualmente se engajando nessa empreitada pela sustentabilidade. O Axis Instituto, acompanhando os desdobramentos do mercado de energia e das demandas por energia de fontes renováveis está lançando, com parceiros de renome, oportunidades para as Congregações e Institutos de Vida Consagrada contarem com seus próprios projetos de eficiência energética, em duas frentes: *retrofit* de obras de maior porte, para a redução do consumo de energia, e a possibilidade de terem suas próprias usinas fotovoltaicas, produzindo energia limpa e renovável, enquanto reduzem significativamente suas contas de energia que, em alguns casos, são a segunda maior fonte de despesas, atrás apenas da folha de pagamento.

Apresentamos, ainda, uma solução muito engenhosa e prática, qual seja, a possibilidade de se unirem em pequenos consórcios (mínimo de três Congregações), em que apenas uma usina fotovoltaica, localizada em área de terreno pertencente a uma das Congregações, abastece as obras das outras duas Congregações consorciadas. A Congregação que cede o terreno recebe um valor mensal pelo arrendamento do mesmo. Assim, obterá uma economia ainda maior. Essa solução, como se pode perceber, atende também ao princípio da intercongregacionalidade, tão caro à vida dos Institutos e muito relevante, ainda, para a sustentabilidade das obras católicas. Todos os contatos entre Congregações serão feitos pelo Axis e seus parceiros, assim como os estudos de viabilidade (tamanho das usinas, custos envolvidos – a cargo dos parceiros, local de construção etc).

A energia produzida pelas usinas fotovoltaicas entra na rede de distribuição das concessionárias, podendo atender as obras em locais muito distantes de onde a energia é produzida. Assim, uma usina no interior de Minas pode abastecer, por exemplo, Obras em Belo Horizonte e em outras cidades do estado. Dependendo da abrangência geográfica da Congregação (quando presente, por exemplo, em todos os estados brasileiros) e do porte das Obras, talvez mais de uma usina precise ser construída, em estados diferentes. No entanto, em muitos casos, nenhum investimento financeiro é necessário das Congregações. Todos os recursos são fornecidos pelos parceiros do Axis e o pagamento pelos investimentos é feito pela própria economia que se obtém na conta de luz. Isso significa desembolso zero por parte das Congregações.

> Ao lado, Papa Francisco que, na *Laudato Si*, exorta todos os seres humanos ao cuidado com a casa comum; abaixo, modelo de usina fotovoltaica no Pantanal.



Todos os trâmites burocráticos e legais são resolvidos pelo Axis e seus parceiros, assim como a gestão continuada das usinas fotovoltaicas,

com demonstração regular e sistemática de resultados em “painéis de bordo”, de forma que cada Congregação possa acompanhar toda a operação, desde a geração até a distribuição e uso da energia que produz, visualizando as economias que tem conseguido e a sua contribuição positiva ao meio-ambiente.

A redução do consumo de energia e a sua produção própria são dois fatores muito significativos para a sustentabilidade das Obras católicas e vêm fortalecê-las, enquanto contribuem para a menor geração de gases de efeito estufa, para o menor uso de combustíveis fósseis (em termelétricas) e pela redução de impactos ambientais pela construção de barragens de hidrelétricas.

Alinhada à proposta (p.174) de uma “civilização do amor”, feita pelo Papa Paulo VI, em 1976, o Papa Francisco nos convida a “pensar em grandes estratégias que detenham eficazmente a degradação ambiental e incentivem uma cultura do cuidado que permeie toda a sociedade.”¹⁴

Ademais, o Papa Francisco, cômico da importância do exemplo para a boa formação humana, convida, na *Lau-*

dato Si, todos a se responsabilizarem para a formação das consciências para o cuidado com a casa comum, e conclama a Igreja a dar esse ensinamento:

“Compete à política e às várias associações um esforço de formação das consciências da população. Naturalmente compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nesta educação. Espero também que, nos nossos Seminários e Casas Religiosas de Formação, se eduque para uma austeridade responsável, a grata contemplação do mundo, o cuidado da fragilidade dos pobres e do meio ambiente.” (p. 163)¹⁵

Nesse sentido, pensar a área de eficiência energética e de geração de energia própria é pensar estrategicamente e de modo aderente aos ensinamentos da *Laudato Si*. É pensar o futuro das Obras católicas no Brasil, contribuindo para todo o mundo, para o Planeta. ■

¹Biólogo, com Doutorado em Meio Ambiente. Diretor do Axis Instituto.

²http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf

³Externalidade pode ser compreendida, sucintamente, como os efeitos ambientais colaterais, quase sempre danosos, de empreendimentos. Uma discussão sobre o termo encontra-se em SILVA, Marianela; CASTRO, Sebastião, (Org.) Olhares Plurais sobre o Meio Ambiente: uma visão interdisciplinar, 2011, Ícone Editora. Vide cap. “Gestão e Meio Ambiente: Por uma nova concepção de Gestão Ambiental”, de S. Castro.

⁴Publicado em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da ONU, também chamado “Nosso Futuro Comum”. Introduce, pela primeira vez, o conceito de “desenvolvimento sustentável”.

⁵<http://www.abesco.com.br/pt/o-que-e-eficiencia-energetica-ee/>

⁶<http://www.abesco.com.br/pt/o-que-e-eficiencia-energetica-ee/>

⁷Processo de modernização de algum equipamento já considerado ultrapassado ou fora de norma. Um exemplo de retrofit consiste na adaptação tecnológica das instalações elétricas, hidráulicas e dos principais equipamentos instalados nas áreas comuns dos edifícios, como elevadores, sistemas de iluminação e mobiliários, dentre outros. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Retrofit>

⁸GIMENES, André; SAIDEL, Marco. Conceitos em Eficiência Energética. <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2142438> Eficiência <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2142438>

⁹<http://www.inpe.br/noticias/?chave=energia+solar&mes=&ano=>

¹⁰<https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2018/01/energia-solar-fotovoltaica-brasil-acaba-de-ultrapassar-marca-historica-de-1-gw/33559>

¹¹<https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2018/01/aneel-autoriza-operacao-da-usina-solar-assu-v-rio-grande-norte/33528>

¹²<https://www.ambienteenergia.com.br/index.php/2017/12/energia-solar-e-eolica-atingem-pela-1a-vez-no-brasil-preco-de-contratacao-mais-baixo-que-hidrica/33515>

¹³<https://www.ambienteenergia.com.br>

¹⁴http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf

¹⁵http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf